

## Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade<sup>1</sup>

*Ivan Passos Carlin<sup>2</sup> e Gilberto de Andrade Martins<sup>3</sup>*

### Resumo

O objetivo deste estudo foi o de identificar e analisar os procedimentos, técnicas e métodos de ensino utilizados por professores do Curso de Ciências Contábeis de quatro Escolas da Região da Grande São Paulo. Para tanto foram consultados vinte professores. A partir do referencial teórico sobre concepções de currículos, métodos e técnicas de ensino foi construído um formulário aplicado pelos autores, nos meses de março e abril de 2003. A lousa e transparências foram os recursos didáticos mais citados, e coerentemente, aulas expositivas seguidas de exercícios, as técnicas didáticas mais comuns. Seminários e o método de estudo de caso também receberam menções. Na maioria das vezes o conteúdo programático é desenvolvido a partir do método dedutivo – seguem do geral para o particular. Surpreendeu positivamente a expressiva proporção de docentes que entenda como fator de sucesso didático a busca de equilíbrio entre características comportamentais e conhecimentos técnicos. O binômio esforçado-participativo sintetiza o esperado de um bom aluno. O interesse e entusiasmo revelado pelos participantes da pesquisa sugerem o aprofundamento dos achados e investigações sistemáticas sobre o ensino da contabilidade.

### 1. Problema de Pesquisa

Atualmente temos uma maior valorização da educação por setores da economia que não eram sequer lembrados há alguns anos atrás. Os serviços de telecomunicação, o turismo, o entretenimento tomam, cada vez mais, uma parte do mercado da indústria e serviço em geral e exige maior qualificação de seus empregados.

As informações são mais acessíveis e rápidas; a informática é presente em quase todos os lares; a *internet* não é mais privilégio de poucos: se um aluno não tem condições financeiras de possuí-la em casa, quase sempre a instituição à qual está vinculado lhe fornece esse recurso; os requisitos para alcançar uma vaga no mercado estão em constante crescimento, acarretando um aumento na demanda pelo ensino superior.

E quais os impactos dessas mudanças sobre o sistema educacional?

Em se tratando de ensino superior, pode-se identificar alguns fatores: um aumento da demanda, tanto para a formação profissional inicial, quanto para reciclagem; a criação do sistema de quotas para grupos minoritários; novos perfis de alunos, pessoas que não procuravam cursos superiores passaram a demandá-los; geração de competição internacional: busca de alunos através de intercâmbios ou mesmo por meio do ensino à distância (KRASILCHIK, 1998).

Dessas tensões, a demanda pelo ensino superior pode ser classificada como a mais expressiva. O povo brasileiro percebeu a importância dada à educação pelas

---

<sup>1</sup> Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade – ano XXXV – n<sup>o</sup> 157 – janeiro/fevereiro 2006 – pp. 65 a 79. Trabalho originalmente apresentado no 3<sup>o</sup>. Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, em 2003.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis pela FEA-USP. Professor Universitário e Bacharel em Ciências Contábeis.

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA-USP.

grandes organizações multinacionais e também pelas empresas nacionais. O grande boom da abertura de universidades, que ocorreu juntamente com o Plano Collor, foi na realidade reflexo de todas essas mudanças.

Esses aspectos têm provocado extraordinários efeitos na relação professor-aluno. O papel do professor muda conforme as novas necessidades de seus alunos, de acordo com seu “público”. Diversas ferramentas, técnicas e métodos de ensino estão à disposição dos educadores para o atendimento destes novos perfis de ingressos das instituições de ensino superior. Logo, o problema de pesquisa é: Quais das diversas ferramentas, técnicas e métodos de ensino disponíveis, os professores de Contabilidade conhecem e aplicam?

## **2. Justificativa**

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), existiam no Brasil, em 2000, um total de 510 cursos de graduação em Ciências Contábeis, em 2002, o número passou para 641 e, em 2004, o total era de 753. Analisando esses dados, verifica-se que, em apenas quatro anos, o total de cursos de graduação em Ciências Contábeis cresceu, aproximadamente, 48%.

Verifica-se um grande crescimento no número cursos de graduação em Ciências Contábeis e ao mesmo tempo, devido às inovações tecnológicas e demais fatores sócio-econômicos da última década, o surgimento de novos perfis de estudantes. Porém, cada professor possui uma maneira particular de ministrar suas aulas, construída por meio de sua experiência social e profissional. Caso haja uma falta de atualização didática dos docentes ao novo cenário da educação poderá ocorrer um desequilíbrio entre os métodos e técnicas de ensino e o perfil dos alunos, prejudicando o ensino da Ciência Contábil. Pensando em perfil do professor, Feracine (1990, p.36) diz:

Os professores vivem o que realizam. Isso revela que a metodologia, praticada em sala de aula, deixa transparecer toda uma mentalidade, um estilo de vida, um sistema de valores, uma cosmovisão. Em suma, a filosofia de vida do educador.

Portanto, as conclusões desta pesquisa contribuirão com informações pedagógicas aos profissionais da área, sugerindo métodos, técnicas e ações docentes, bem como identificando fatores comportamentais e exógenos que podem melhorar a qualidade da relação professor-aluno e conseqüentemente o ensino-aprendizagem da Contabilidade.

## **3. Objetivo**

O objetivo deste estudo é identificar e analisar os métodos, técnicas e recursos de ensino utilizados pelos professores de contabilidade de quatro Instituições de Ensino Superior (IES). Para isso apresentam-se conceitos da área da educação relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. O trabalho começa analisando as principais mudanças sociais que impactaram a educação e o referencial teórico que garante o entendimento da pesquisa. Na parte empírica os resultados das entrevistas e questionários são citados e analisados, tendo como base a revisão bibliográfica.

## **4. Revisão Bibliográfica**

Torna-se importante para o melhor entendimento da pesquisa definir método, técnica e recurso. Pode-se dizer que um método é empregado como o caminho para se

chegar a um fim, ou seja, uma seqüência de procedimentos logicamente ordenados para atingir um objetivo específico.

Nérici (1997, p. 255) comenta:

Método de ensino, por sua vez, é o conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenados, tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando para determinados objetivos. Dele faz uso o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, a adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e ideais.

A técnica de ensino se transforma no instrumento para que o método de ensino possa alcançar seus objetivos, adaptada às circunstâncias e utilizando dos recursos que a instituição possui. Nérici (1997, p.255) disserta:

A Técnica de Ensino engloba os recursos existentes e a maneira de utilizá-los para a efetivação da aprendizagem no educando. Refere-se à apresentação imediata da matéria

Diferentes métodos e técnicas de ensino estão à disposição dos professores que pretendem melhorar o aprendizado de seus alunos, porém o interessante é saber o melhor momento de aplicar uma técnica, já que não existem técnicas de ensino melhores ou piores, a respeito disso comenta Nérici (1997, p.258):

É preciso esclarecer que não se pode falar em técnicas velhas ou novas, superadas ou atuais. Todas são válidas, desde que sejam aplicadas de modo ativo, propiciando exercício de reflexão e espírito crítico do aluno. A validade da técnica, pois, está na maneira, no espírito de como é empregada.

Quando o autor fala em propiciar um “exercício de reflexão e espírito crítico” ele coloca o objetivo da técnica. Porém, existem currículos que poderão ter outros objetivos (KRASILCHIK, 1998).

A referida autora classifica as tendências presentes nas propostas curriculares, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1- Tendências das Propostas Curriculares

Concepção de Currículo	Objetivo	Relação professor-aluno	Metodologia	Avaliação
Desenvolvimento Cognitivo	Autonomia Intelectual	Professor estimulador para tornar o conhecimento significativo	Gerar situações Problemáticas	Solução de problemas
Racionalismo Acadêmico	Aquisição De conhecimentos de valores Comprovados	Aluno-receptor/Professor-Responsável	Apresentação do Conhecimento em exposições, textos	Provas periódicas
Relevância Pessoal	Ajustamento do estudante Como indivíduo	Aluno deve ter consciência Da liberdade-professor facilitador	Aprendizagem Individualizante	Auto-avaliação
Reconstrução social	Construção de	Professor e aluno têm responsabili-	Gerar visão crítica	Ação

	Uma nova ordem social	dades comuns	do mundo - enfoque histórico	
--	-----------------------	--------------	------------------------------	--

Fonte: Adaptado de Krasilchik (1998).

O conceito de currículo pode ser tanto aplicado para um curso inteiro, quanto para uma única disciplina. As variáveis interligadas e interdependentes do currículo são: os objetivos, o conteúdo, as modalidades didáticas (métodos e técnicas) e a avaliação.

De acordo com um determinado objetivo, que está ligado a um conteúdo, temos um tipo de modalidade didática e avaliação. Algumas metodologias de ensino e técnicas didáticas são mais apropriadas para específicos tipos de objetivos ou conteúdos, assim como algumas avaliações se identificam mais com certos tipos de objetivos.

Analisando o Quadro 1, pode-se verificar as variáveis que estão em jogo no processo ensino-aprendizagem. Deve-se atentar que se um currículo de determinado curso de uma IES é classificado como racionalista-acadêmico, isso não quer dizer que todas as aulas sejam dadas de acordo com essa concepção, mas sim que os objetivos, as metodologias, a relação professor-aluno e a avaliação definidas nessa concepção prevalecem na maior parte de suas aulas.

Os métodos e técnicas de ensino são os elementos componentes de um contexto educacional maior, que envolve a opção de uma instituição de ensino por determinada concepção de currículo. Entretanto, no Ensino Superior, embora a maioria das instituições possua projetos pedagógicos oficiais para os cursos que mantém, ainda se observa na prática que algumas não os planejam de forma adequada.

A esse respeito, diz Marion (1985, p.12):

Há escolas que nem sequer sabem qual o perfil regional desejado do egresso de Ciências Contábeis [...] 'copiam' de outras faculdades algumas disciplinas com o objetivo de completar a grade curricular.

O autor complementa:

Pouco se pesquisa sobre uma metodologia que mais se ajuste às características do estudante.

Verifica-se que o assunto é complexo, logo se torna importante que professores e colegiados de cursos analisem cada nova situação e aspecto do projeto pedagógico.

Torna-se interessante uma busca de flexibilização do conteúdo, da avaliação e da metodologia de cada curso para que no final não tenhamos uma curva de Gauss. Pois, se tudo na natureza e na sociedade é explicado por uma curva normal, desde a altura dos habitantes até um simples monte de areia, derrubada de um caminhão, podemos dizer que as notas de uma turma também tendem a essa distribuição. Caso tivermos no final de um curso um resultado igual a uma curva de Gauss (alguns poucos alunos do lado esquerdo da curva que seriam os reprovados, a grande maioria em torno de uma média e outros poucos com as notas mais altas), então nenhuma mudança foi provocada nos alunos (WERNECK, 1999).

Fazendo uma analogia com um hospital, Werneck (1999, p. 38) fala sobre o respeito que o professor e a instituição devem ter, pela diferença no tempo de aprendizado de cada aluno, dizendo:

A educação peca pelos paradigmas de tempo e quantidade de conteúdos. Nós sabemos que algumas séries avançam mais depressa, outras não. Quem deve administrar isso? O

professor, a orientação pedagógica da escola. O que enterra a pedagogia é essa mania desenfreada de normatização e uniformização, todos tendo que aprender dentro de um determinado tempo.

Como visto existe grande quantidade de fatores na problemática da qualidade do ensino-aprendizagem, logo, para delimitar a análise desta pesquisa, dar-se-á maior atenção aos métodos e técnicas de ensino.

Nérici categoriza os métodos de ensino em dez aspectos, cada aspecto possui em média três métodos. Abaixo, citam-se três categorias que a pesquisa buscará identificar quais de seus métodos são utilizados com maior frequência pelos professores da amostra. As técnicas e recursos apresentados adiante serão apenas os citados pelos respondentes. De acordo com Nérici (1997, p. 257-266) existem métodos:

- Quanto à forma de raciocínio: o método dedutivo, no qual o assunto estudado segue do geral para o particular; o método indutivo, o assunto estudado é apresentado por meio de casos particulares, sugerindo-se que se descubra o princípio geral que rege os mesmos e o método analógico, quando os dados particulares apresentados permitirem comparações que levam a concluir, por semelhança.
- Quanto à coordenação da matéria: o método lógico, quando os dados ou fatos são apresentados em ordem de antecedente e conseqüente ou do menos complexo ao mais complexo; o método psicológico, quando a apresentação dos elementos segue mais os interesses, necessidades e experiências do educando.
- Quanto à relação do professor com o aluno: o método individual, quando se destina à educação de um só aluno, ou seja, um professor para cada aluno; o método recíproco, quando o professor encaminha alunos a ensinar os colegas e o método coletivo, quando temos um professor para muitos alunos.

## **5. Aspectos Metodológicos**

Em função dos propósitos do estudo utilizou-se uma abordagem empírico-analítica com uso de entrevistas semi-estruturadas e de questionários.

O roteiro utilizado tanto para as entrevistas semi-estruturadas quanto para o questionário, em anexo, foi orientado pela categorização de métodos de ensino propostas por Nérici (1997).

Seletivamente foram identificadas quatro IES, da capital paulista, que oferecem o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis: a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), a Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP) e a Universidade São Judas Tadeu (USJT). Pode-se dizer que seus níveis de ensino são bastante assemelhados: respectivamente três cursos obtiveram conceito A e um B no Exame Nacional de Curso (Provão). Outro motivo da escolha das IES foi à procura por professores e pesquisadores de grande atuação no meio acadêmico e profissional, razão principal do título “Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade”.

A partir das informações obtidas procurou-se explicar e compreender possíveis características metodológicas de ensino (técnicas, métodos e procedimentos), bem como características comportamentais e resultados avaliativos.

Foram entrevistados dez professores e enviados quarenta e dois questionários pela internet, dos quais dez foram respondidos e retornados, totalizando uma amostra de vinte professores da graduação em Ciências Contábeis. A composição dos participantes: seis professores da FEA-USP, cinco da PUC-SP, um da FECAP e oito da USJT.

A faixa etária dos docentes investigados está entre 25 e 58 anos, com média de 41 anos e com um desvio padrão de 9,83 anos. O menor tempo de magistério é de 1 ano e o maior é de 32 anos, sendo a média 12 anos com um desvio padrão de 9,09 anos. Como era de se esperar, verifica-se uma forte dispersão das idades e tempo de magistério, provavelmente explicadas pela recente expansão da rede de ensino superior.

Tabela 1 - Quantidade de professores por disciplinas lecionadas.

<u>Disciplinas</u>	<u>Nº de Professores</u>
Análise das Demonstrações Contábeis	3
Análise de Custos	2
Contabilidade Avançada	2
Contabilidade Bancária e Orçamentária	1
Contabilidade de Custos	3
Contabilidade Geral	1
Contabilidade Gerencial	2
Contabilidade Intermediária	3
Contabilidade Internacional	1
Contabilidade Introdutória	1
Contabilidade Societária	1
Controle Gerencial	1
Estatística	1
Estratégia Financeira	1
História do Pensamento Contábil	2
Informática I	1
Introdução à Controladoria	1
Introdução à Pesquisa Contábil	1
Jogos de Empresas	1
Metodologia de Pesquisa	2
Perícia Contábil	1
Pesquisa Contábil	1
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	1
Sistemas de Informações Contábeis	1
Teoria da Contabilidade	3
Tópicos Avançados de Contabilidade	1
Tópicos de Análise de Projetos	1
Trabalho de Formatura.	1
Noções de Ciências Sociais	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

A amostra totalizou vinte e nove diferentes disciplinas, sendo vinte e uma da área contábil e oito de áreas afins. Torna-se importante essa distinção na análise dos métodos de ensino, pois, de acordo com determinado conteúdo, uma técnica torna-se mais aplicável do que outra. Por exemplo: um professor acha mais praticável um seminário em Teoria da Contabilidade do que em Contabilidade Introdutória.

## 5.1 Análise das Respostas

A forma aberta para as questões foi escolhida para que se pudesse identificar as técnicas e métodos sugeridos por Nérici (1997).

Inicialmente analisamos verticalmente todas as respostas de cada professor e em seguida horizontalmente (Abud, 1999). Para melhor compreensão serão expostas as reflexões obtidas sobre cada pergunta, para finalmente, chegar-se às conclusões gerais.

### 5.1.1 Questão 1: Métodos, Técnicas, O Modo de Ministras Aulas

Essa pergunta procura verificar as técnicas e métodos de ensino utilizados pelos professores. Uma variável importante verificada para escolha de determinada técnica ou método é a disciplina que o docente ministra.

Os recursos citados foram: lousa, transparências, *datashow*, laboratório de informática, *e.mail* e *webpage*. Desses recursos o percentual de professores que os citaram pode ser verificado no Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Recursos citados pelos professores

Recursos	% dos professores que citaram
Lousa	90
Transparências	50
Datashow	40
Vídeo	15
Laboratório de informática	15
E.mail	20
Webpage	15

Fonte: Elaborada pelo autor.

A metodologia de ensino está ligada às técnicas que requerem recursos que por sua vez estão ligados ao que o docente entende como importante no seu modo de ministras aulas.

A maioria dos docentes que mencionaram os recursos *e.mail* e *webpage* ministra as seguintes disciplinas contábeis: Contabilidade Avançada, Intermediária e de Custos, nas quais preponderantemente as aulas seguem o ritmo de uma aula expositiva seguida de exercícios. Eles identificam nesses recursos uma maneira de tornar o tempo de aula mais eficiente, pois passaram a deixar exercícios e soluções na internet.

As técnicas citadas foram: aula expositiva, exercícios em sala e extraclasse, seminários, estudo de casos e palestras com especialistas no assunto.

Dessas técnicas o percentual dos professores que as utilizam pode ser analisado no Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - Técnicas citadas pelos professores

Técnicas	% dos professores que as citaram
Aula Expositiva	95
Exercícios em Sala e Extra-Classe	70
Seminários	30
Estudo de Casos	30
Palestras	15

Fonte: Elaborada pelo autor.

Os professores que utilizam seminários, estudo de casos e palestras não ministram disciplinas extremamente técnicas.

Como se pode verificar a maioria dos docentes utiliza aulas expositivas. Isso se deve, provavelmente, ao conteúdo, já que mais de 70% das disciplinas ministradas pelos docentes da amostra são da área contábil. Esses docentes utilizam a técnica tradicional: primeiro uma aula expositiva, seguida de exercícios para fixação. Citaremos abaixo respostas que ilustram essa tendência:

Respondente 3:

Basicamente o modo como ministro às aulas segue o seguinte esquema:

- a) uma aula expositiva sobre o conteúdo teórico da matéria;
- b) exercício prático aplicado em sala de aula para retenção do aprendizado.

**RESPONDENTE 12:**

As aulas são 50% teóricas e 50% práticas.

Respondente 18:

Aulas expositivas com utilização de sistemas informatizados e muita prática de exercícios, tanto das bibliografias utilizadas como também do cotidiano das empresas e da necessidade individual do sistema da instituição, (comércio, indústria, serviços.....).São desenvolvidos muitos trabalhos de ordem técnica e de análise contábil dos negócios.

### **5.1.2 Questão 2: O Desenvolvimento, Ritmo da Aula Modal**

Trata-se de uma continuação da primeira e pretende analisar o ritmo da aula mais freqüente durante o curso. A partir das respostas se pode também analisar o método quanto à forma de raciocínio e coordenação da matéria (Nérici, 1997).

Os professores em sua quase totalidade utilizam o método dedutivo e lógico respectivamente, ou seja, seguem do geral para o particular quanto à forma de raciocínio e os fatos são apresentados na ordem antecedente e conseqüente quanto à forma de coordenação da matéria. Seguem sínteses das respostas que exemplificam esta análise.

Respondente 6:

As aulas mais freqüentes são expositivas. Os conceitos e situações são expostos e discutidos com a classe. Comentários dos alunos são oportunos. Situações práticas são evidenciadas quando possível para ilustrar ou justificar a teoria.

Respondente 2:

Procuro abordar a parte conceitual e um exercício na mesma aula, caso não seja possível o exercício fica para a aula seguinte. Nunca abandono a parte conceitual.

Os professores abordam primeiramente o conteúdo geral e quando necessário o aplicam em situações práticas, ou seja, seguem do geral para o particular e quando questionados quanto à coordenação da matéria responderam seguirem uma ordem antecedente e conseqüente, ou seja, primeiro a introdução geral e depois os tópicos específicos, primeiro os conceitos e depois os resultados ou primeiro os fatos e depois as conseqüências etc.

Identificou-se apenas um professor que utiliza o método indutivo quanto à forma de raciocínio, isso ficou evidente em sua resposta:

Respondente 10:

Na teoria utilizo-me de aulas expositivas, tentando colocar o aluno do lado do professor, ou seja, apresentando-lhe um problema, provocando a discussão do assunto e conduzindo a aula de forma a concluir com a teoria/assunto que se pretende aplicar na aula.

Classificou-se como método indutivo, pois o assunto estudado é apresentado por meio de problemas, sugerindo-se que se descubra o princípio geral do assunto, ou seja, a teoria.

De maneira geral o resultado à questão dois já era esperado, já que no ensino superior de Ciências Contábeis é necessário que determinado conteúdo seja abordado de forma lógica, do princípio ao fim e colocando em prática os conceitos assimilados. Porém, como verificado neste último comentário, determinados assuntos podem ser tratados de forma indutiva, despertando a habilidade de reflexão crítica do aluno.

### 5.1.3 Questão 3: Características Comportamentais versus Conhecimentos Técnicos como Fatores de Sucesso no Exercício da Docência

Essa questão objetiva verificar os métodos quanto à relação professor e aluno e as concepções da atividade profissional de professor.

De acordo com a literatura educacional o profundo conhecimento técnico sobre determinada disciplina não constitui fator único para o sucesso no exercício da docência. Deve existir uma preocupação, por parte do educador, com todas as variáveis em jogo dentro do processo do ensino-aprendizagem.

Para Abud (1999, p. 33) não se deve considerar que:

[...] o domínio consistente dos conteúdos teóricos específicos constitui fator de competência suficiente para que a relação interpessoal e dialógica do trabalho docente ocorram com sucesso[...]

E acredita que:

A nosso ver, na prática docente superior, o professor não pode atuar apenas como técnico, excluindo e/ou desconsiderando os envolvimento e as repercussões ideológicas[...]

O professor deve encarar cada novo curso de uma forma diferente, já que os alunos são outros, o momento é outro, a percepção do professor torna-se ferramenta importantíssima.

Existe forte discussão sobre os novos perfis do professor: o facilitador, no sentido de orientação ao aluno para o “Learn to Learn”; o professor reflexivo, no sentido de que o modo de ministrar as aulas está ligado à compreensão do docente sobre os valores educacionais; o perceptivo, que se preocupa em conhecer o aluno e aprofundar questionamentos sobre o conteúdo exposto, procurando um desenvolvimento cognitivo do aluno.

Na pesquisa colocamos a questão em aberto para verificar realmente possíveis tendências para esses novos perfis.

Resumidamente se obteve três tipos de respostas: um maior peso para as características comportamentais, uma maior atenção ao conhecimento técnico e uma harmonia entre os dois fatores.

Analisando as respostas identificamos que:

Tabela 4 – Fatores de Sucesso no Exercício da Docência

Fatores de Sucesso no Exercício da Docência	% dos professores que opinaram
---------------------------------------------	--------------------------------

Características Comportamentais	25
Conhecimento Técnicos	5
Harmonia entre ambos	70

Fonte: Elaborada pelo autor.

Surpreende positivamente a expressiva proporção de professores do Curso de Contabilidade que entendem como fator de sucesso o equilíbrio entre características comportamentais e conhecimentos técnicos. Segue alguns exemplos dos que entendem que deve haver uma harmonia entre os aspectos técnicos e comportamentais.

**Respondente 14:**

Penso que deve haver um equilíbrio perfeito entre estas duas características. Uma depende da outra, ou seja, o comportamento seguro, confiante de um professor depende do conhecimento que possui da disciplina, seja em nível teórico ou em nível prático.

**Respondente 17:**

Acho que daria um peso de 50% para cada item na valorização de uma boa aula. Se você não cativa o público, não ensina nada. Se não sabe também terá uma aula superficial.

**Respondente 5:**

Características comportamentais do professor: estar atualizado com a disciplina que ministra; usar métodos de pesquisa e estratégias de ensino adequadas para os conteúdos à serem ministrados; apresentar-se de maneira adequada (vestimenta, higiene, postura); ter e manter modos adequados em sala de aula (evitar maneirismos e brincadeiras chulas); tratar os alunos com seriedade, respeito e profissionalismo, pois a aula é uma atividade que pressupõe participação do professor e do aluno, com direitos e deveres para ambos. Sobre conhecimento técnico, além de o professor estar atualizado com a disciplina que ministra, entendo que pode enriquecer a aula indicando em que situações e de que forma os conteúdos tratados serão úteis na atividade profissional do estudante.

**Respondente 11:**

Muito conhecimento sobre o assunto é imprescindível, porém não é condição suficiente. É necessário disposição para acompanhar os alunos e poder “resgatá-los” quando estão quase desistindo.

Exemplos resumidos das respostas que ficaram mais claramente identificadas como um maior peso às características comportamentais:

**Respondente 19:**

Não sei se entendi o teor da questão, mas acredito que o aspecto comportamental do docente é mais relevante do que o conhecimento técnico. Deve haver um equilíbrio, mas fica difícil o professor trabalhar se não existir uma relação de convivência entre professor e aluno que demonstre respeito, confiança, paciência e amor pela profissão. O professor poderá ter profundos conhecimentos, mas se o relacionamento for prejudicado, ele não estará cumprindo o seu papel de educador.

**Respondente 16:**

Acredito que as características comportamentais tenham um peso maior sobre o conhecimento técnico do docente. A vida prática tem-me ensinado que o conhecimento técnico precisa de “carisma” para ser divulgado. Os alunos se sentem coagidos quando o professor utiliza somente o conhecimento técnico para demonstrar que o assunto é importante. Há que se trabalhar muito bem o comportamento para que o aluno “aceite” o conhecimento do professor e o veja como um orientador e não uma barreira a ser “transpassada” para a obtenção do título de bacharel.

Exemplo da resposta em que houve um maior peso para o conhecimento técnico:

Respondente 1:

Um bom trabalho desenvolvido no exercício da docência está em um bom relacionamento professor-aluno e em especial o domínio do conhecimento técnico e empresarial do docente, pois, o aluno sempre questiona quanto a fatos ocorridos ou que estão ocorrendo na empresa em que trabalha, e em minha opinião, o docente deve possuir conhecimento para no mínimo satisfazer as questões do aluno.

#### 5.1.4 Questão 4: O “Bom Aluno”

Essa questão verifica a concepção do professor sobre qual deveria ser o papel do aluno na relação ensino-aprendizagem. Foi muito citado o termo “participativo/interessado”.

Outros termos citados: esforçado, pesquisador, atento, pré-disposto, responsável, ético, respeitoso, pró-ativo, educado, bom raciocínio lógico, assíduo, curioso, criativo, organizado, dinâmico, coleguismo, com boa concentração, consciente, estudioso etc.

O contraste entre o “bom” e “mau” aluno seguiu a mesma tendência entre todos os professores da amostra: o participativo/esforçado versus desinteressado/pouco esforçado.

Felizmente há uma tendência que busca o desenvolvimento cognitivo do aluno, na construção de um profissional com senso crítico e criatividade para enfrentar novas situações e tomar decisões. O interessante é analisar quais os valores implícitos dentro do que o docente entende como “bom aluno” e que acabam por moldar esse perfil. O professor tem consciência do perfil que está moldando através dessa concepção de “bom aluno” e de suas atitudes?

Na opinião de Abud (1999, p. 36):

O aluno, ao ingressar no ensino superior, está na fase mais crítica de sua formação, tanto no que respeita às questões de suas formas de inserção na vida social e profissional, como no que se refere à sua identidade pessoal face ao mundo que o cerca. A relação face a face professor-aluno adquire, pois, capital importância formativa, vez que, informação apenas, pode-se obter de muitas outras fontes.

Exemplificamos abaixo partes de respostas a essa questão.

Respondente 8:

No aspecto comportamental, o respeito pelo professor e os demais colegas de classe é fundamental para harmonizar o ambiente de estudo. O aluno deve ter uma visão de conjunto para o bom andamento do processo de aprendizagem. No aspecto técnico, o aluno deve ter em mente que a pesquisa é essencial para complementar o aprendizado. O professor não é a única fonte de informação e o seu papel principal é o de facilitador do aprendizado. O mínimo que o “bom aluno” deve ter é um pouco de organização pessoal e responsabilidade. O resto é consequência.

Respondente 15:

Bom aluno tem que me surpreender positivamente, apresentar conclusões além do óbvio apresentado na aula, cruzando as informações da aula com sua própria experiência e conhecimentos de outras disciplinas. Um aluno que apenas sabe muito bem a matéria não fez mais que a obrigação, portanto é medíocre.

Respondente 4:

Um bom aluno deve: se preparar antecipada e adequadamente para as aulas; deve freqüentar as aulas; durante as aulas deve sanar as dúvidas que tiver sobre o material previamente lido; deve formar equipes de trabalho com colegas de classe que também

estejam efetivamente interessados em aprender; deve ter seu material de estudos próprio; deve administrar corretamente seu tempo; deve ter um local para estudo; deve exigir mais do que o que lhe é apresentado nos programas das disciplinas.

Respondente 13:

Alunos esforçados são melhores do que os geniais.

### 5.1.5 Questão 5: A Avaliação do Aprendizado

Essa questão objetiva verificar qual o critério regimental de avaliação da Instituição, como o docente o administra e quais os tipos de avaliações e seus respectivos pesos.

A avaliação é uma variável importante que está ligada ao planejamento do curso, definindo determinado conteúdo, a maneira como ele será transmitido e os objetivos educacionais, o docente consegue identificar o tipo de prova que melhor se adapta a cada situação (KRASILCHIK, 1998).

Os tipos de avaliação citados foram: dissertativa, teste, atividade em sala de aula, trabalho escrito, seminário, participação, entrega de exercício, resumo de livro e resenha crítica.

A questão limitou-se aos tipos e pesos. Constatou-se que os pesos são distribuídos em sua maioria de uma forma crescente do começo para o final do curso, até mesmo quando se trata de um critério regimental dos pesos das avaliações.

De acordo com Krasilchik (1998), toda avaliação é subjetiva.

A professora explica que a razão de sua afirmação está no sentido de que o professor tem liberdade na escolha do modo de ministrar suas aulas, muitas vezes ele acaba passando sua própria interpretação do assunto. E mesmo que não o faça, no momento da escolha do tipo de avaliação, do conteúdo que será cobrado, sempre estará utilizando um pouco de seus valores pessoais, tornando-a assim uma escolha subjetiva.

De acordo com o planejamento curricular, a variável avaliação está ligada a outras três: objetivos, métodos e recursos e conteúdo. Logo, para os docentes da amostra que ministram mais de uma disciplina, a última variável (conteúdo) é diferente entre um curso e outro. Portanto, o ideal é flexibilizar seus critérios, tipos e pesos de avaliação, de acordo com cada curso.

Analysaram-se os docentes que ministram mais de uma disciplina (quatorze professores) e verificamos que exatamente 50% utiliza o mesmo critério de avaliação, tipos de prova e pesos para todas as disciplinas, enquanto que a outra metade leva em consideração as características de cada disciplina.

### 5.1.6 Questão 6: Comentários dos professores

Essa questão ficou aberta para comentários pertinentes ao assunto, segue abaixo trechos de opiniões dos docentes:

Respondente 2:

Em minha opinião, a melhor técnica de ensino é mostrar ao aluno que a disciplina que está sendo ministrada é importante para a sua formação. Que o papel do professor não é o de "carrasco", que o professor não é um adversário a ser eliminado do caminho. Quando este ambiente for construído, os métodos serão eficazes. Quando não houver um ambiente favorável, os métodos não terão a eficácia desejada.

**Respondente 12:**

Penso que, para o curso de Ciências Contábeis, especificamente para os oferecidos em Faculdades e Universidades particulares, em que a maioria dos alunos trabalha na área ou em áreas correlatas (esta afirmação merece uma pesquisa empírica), os métodos e técnicas de ensino devem-se focar no que acontece no mercado de trabalho, mostrando aos alunos que aquilo que eles vêem no seu trabalho, já fora escrito e desenvolvido por algum autor. Mais do que isso, que aquilo que aprendem no curso pode ser aplicável no seu trabalho.

**Respondente 5:**

Que se possível disponibilizar laboratórios com os recursos de programas de contabilidade, de preferência interligado com os demais controles de Contas a Receber/a Pagar, Controle de Estoque e Faturamento. Com o desenvolvimento teórico e prático o discente terá maior oportunidade de visualizar uma contabilidade (real) com seus desenvolvimentos.

**Respondente 3:**

Avaliações periódicas, a cada tópico abordado. Cada novo princípio apresentado, ir questionando o corpo discente, de uma forma informal, no “bate papo”, para verificar se você conseguiu expor a plenitude do assunto no contexto, e que os mesmos absorveram o mínimo necessário.

**Respondente 1:**

Fundamental a atualização do conhecimento do docente, outro ponto importante é que ele deve sempre preparar antecipadamente as aulas, mesmo que não seja a primeira vez que ministra o curso.

**Respondente 17:**

Deve-se pensar na figura professor-profissional versus profissional-professor. Eu me considero um professor-profissional. Acredito que as IES deveriam investir no contrato de pessoal da área da educação para atualização didática dos professores.

**Respondente 11:**

Nos Estados Unidos temos o método “*Lecture*”, no qual o aluno deve previamente ler a matéria antes de vir às aulas. Esse método me parece mais adequado do que o tradicional que utilizamos no Brasil.

**Respondente 14:**

Deve-se cativar o aluno. O professor deve falar do que entende, de preferência na prática, não somente na teoria.

**6. Considerações Finais**

Em 1945, foi criado o curso superior em Contabilidade e Atuarias no Brasil, por meio do Decreto Nº 7.988. Em 1951, com a Lei Nº 1.401, foi criado o curso superior em Ciências Contábeis. É inegável o avanço dessa ciência ao longo desse período, constatado pela extraordinária expansão de cursos de graduação, pós-graduação e centros de pesquisas.

A busca por uma nova visão do profissional contábil já apresenta promissores resultados. Mudou-se a concepção do “Guarda-Livros” e do “Contador Tributarista” para um profissional com preparo amplo, um “Controller”, um “Tomador de Decisão”.

De acordo com o objetivo do perfil do egresso se deve determinar características desejáveis em relação ao processo de seleção dos candidatos ao curso; orientar os conteúdos programáticos; planejar os procedimentos, técnicas e métodos de ensino e construir um processo contínuo de avaliação.

Dessas dimensões analisou-se os procedimentos, técnicas e métodos de ensino. A partir do levantamento de informações de vinte professores pudemos constatar que a aula expositiva, seguida de exercícios, é a técnica mais comum entre todos os respondentes. É preponderante, e em acordo com a técnica mais freqüente, o uso de lousa e transparências.

Como esperado, os resultados encontrados mostram que disciplinas com conteúdos técnicos são lecionadas, prioritariamente, através de aulas expositivas e aulas de exercícios com auxílio de quadro-de-giz. O método dedutivo é mais comum, quando da forma de raciocínio. O método lógico predomina, quando do ensino dos conteúdos programados. Resultado auspicioso foi a revelação de que a maioria dos professores respondentes entenderam que deva haver um equilíbrio entre as características comportamentais e o conhecimento técnico para o sucesso de um docente. Parece encerrado o entendimento da supremacia da técnica sobre as atitudes e comportamentos do professor.

O conceito de “bom aluno” é sintetizado pelo binômio participativo-esforçado.

Os depoimentos dos entrevistados revelaram preocupação dos professores com o desenvolvimento cognitivo dos alunos – posicionamento louvável e contemporâneo da área pedagógica.

Constatou-se que os professores utilizam diversos tipos, pesos e critérios de avaliação. De acordo com o referencial teórico se verificou que o ideal é que a avaliação esteja em consonância com as outras variáveis do curso. O resultado da análise mostra que apenas metade dos docentes que ministram mais de uma disciplina utilizam um critério, tipo e peso de avaliação diferente para cada uma delas.

Deve-se atentar para a limitação da pesquisa, já que os resultados não são generalizáveis a todos os docentes dos cursos de graduação em Contabilidade, pois, como já explicado anteriormente, a amostra foi selecionada intencionalmente.

O interesse demonstrado pelos professores participantes sugere que outras dimensões do processo ensino-aprendizagem devam ser investigadas junto aos estudantes e professores dos cursos de Ciências Contábeis.

**Anexo: Questionário e Roteiro de Entrevista**

Nome:.....Idade:.....Tempo de Magistério:.....

Disciplinas que leciona:.....;.....;.....;.....

1. Fale-me sobre o modo que você ministra aulas, seus métodos, técnicas (aula expositiva...), seu tipo de aula.
2. Como se desenvolve sua aula modal (mais freqüente)?
3. Por favor, contraste: características comportamentais versus conhecimentos técnicos como fatores de sucesso no exercício da docência.
4. Quais as características técnicas e comportamentais esperadas de um “bom aluno”?
5. Qual é o critério regimental de avaliação? Como você o administra? Quais os tipos de avaliação e seus respectivos pesos?
6. Você gostaria de acrescentar algum outro comentário?

### Referências Bibliográficas

- ABUD, Maria José Milharezi. **Professores de Ensino Superior: Características de Qualidade**. 1999. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). PUC - SP, São Paulo.
- ARAÚJO, Maria das Graças de. **Um Estudo sobre os motivos de satisfação e insatisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará**. 2002. 164f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). FEA - USP – São Paulo.
- BAPTISTA, Marisa Todescan Dias da Silva. **Identidade e Transformação: O Professor na Universidade Brasileira**. São Paulo – SP: EDUC, 1997.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **A Prática Pedagógica dos Professores Universitários: Perspectivas e Desafios Frente ao Novo Século**. Tese de Doutorado. PUC - São Paulo-SP, 1995.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro**. 2000. 136f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). UFRJ - Rio de Janeiro.
- CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno & SILVA, Matheus. **Tecnologia da educação: análises envolvendo experimentos à distância e presenciais em disciplinas de contabilidade**. Revista do CRC-SP, 19-dez-2001.
- DADOS do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em: < <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/>>. Acesso em: 01 de fev. 2006.
- FAVARIN, Antonio Marcos. **Didática Aplicada ao Ensino da Contabilidade em Nível de 3º Grau**. 1994. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) PUC –SP. São Paulo.
- FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. EPU. São Paulo - SP, 1990.
- JONES, Jefferson P. and FIELDS, Kent T. **The Role of Supplemental Instruction in the First Accounting Course**. Issues in Accounting Education, Vol.16, N°4, November 2001.
- KRASILCHIK, Myriam. **Planejamento Educacional: Estruturando o Currículo**. Educação Médica – Sarvier – 1998.
- LANCASTER, Kathryn A. S. & STRAND, Carolyn A. **Using the Team-Learning Model in Managerial Accounting Class: An Experiment in Cooperative Learning**. Issues in Accounting Education, Vol.16, N°4 November, 2001.
- MARION, José Carlos. **O ensino da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Efeitos do ensino de contabilidade na qualidade profissional**. RBC, nr. 52, 1985.
- \_\_\_\_\_. **Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à Contabilidade**. In: Revista de Contabilidade do CRC. São Paulo: CRC, 1993.
- \_\_\_\_\_ e SANTOS, Márcia Carvalho dos. 2000. **Os dois lados de uma profissão**. São Paulo: Reuna, v. 5, n. 3, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade e LINTZ, Alexandre. **Guia de Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso**. Editora Atlas, São Paulo - SP, 2000.

MASETTO, Marcos (org.). **Docência na Universidade**. Campinas – SP: Papyrus, 1998.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à didática geral**. Rio de Janeiro - RJ : Científica, 1997.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). FEA-USP – São Paulo.

PASSOS, Ivan Carlin. **A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa contábil: um estudo do município de São Paulo**. 2004. 165f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade). FEA-USP – São Paulo.

PIMENTA, Selma Garrido & ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. V.I. São Paulo – SP: Cortez, 2002.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Editora DP&A. 3ª Edição. Rio de Janeiro – RJ, 1999.